

Era uma vez o sítio de Maria Rosa da Penha

Moradores de Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá e Colatina se mudaram para o loteamento, que mais tarde virou um bairro

No ano de 1966, dona Maria Rosa da Penha resolveu transformar o sítio onde morava num loteamento que acabou atraindo moradores de diversos municípios do interior do Estado. Em homenagem à sua fundadora, o bairro passou a se chamar Rosa da Penha.

Por causa da falta de planejamento, o bairro nasceu carente e precisou do empenho dos moradores para crescer.

Com o anúncio do loteamento, as pessoas não paravam de chegar. Eram migrantes de Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, Campinho, Marechal Floriano, Afonso Cláudio, Colatina e outros municípios capixabas.

"Foi um crescimento assustador", lembrou o presidente da Associação de Moradores de Rosa da Penha, Florêncio Sunderhus Aigner, há 26 anos morador do bairro. "Mas o bairro não dispunha de infra-estrutura para receber a população", comentou.

CÓRREGO

Sem iluminação, sem rede de esgoto, nenhuma rua asfaltada, nada de escola e nem igreja. Apenas um córrego tão cristalino que servia como fonte de água para beber.

Esta fonte começou a receber todo o esgoto do bairro até se transformar num valão. O brejo, onde Florêncio



chegou a pegar jacaré, desapareceu.

Hoje, é um espaço com mato, água suja e aterro. "Na época não sabíamos da importância da preservação do córrego e dos animais", lamentou o morador.

Apesar dos equívocos, os moradores também escreveram outra parte da história, composta por passeatas, abaixo-assinados e manifestações em busca do atendimento das necessidades sociais.

Dentre as conquistas estão o calçamento de algumas ruas, instalação de redes de esgoto e construção de escolas.

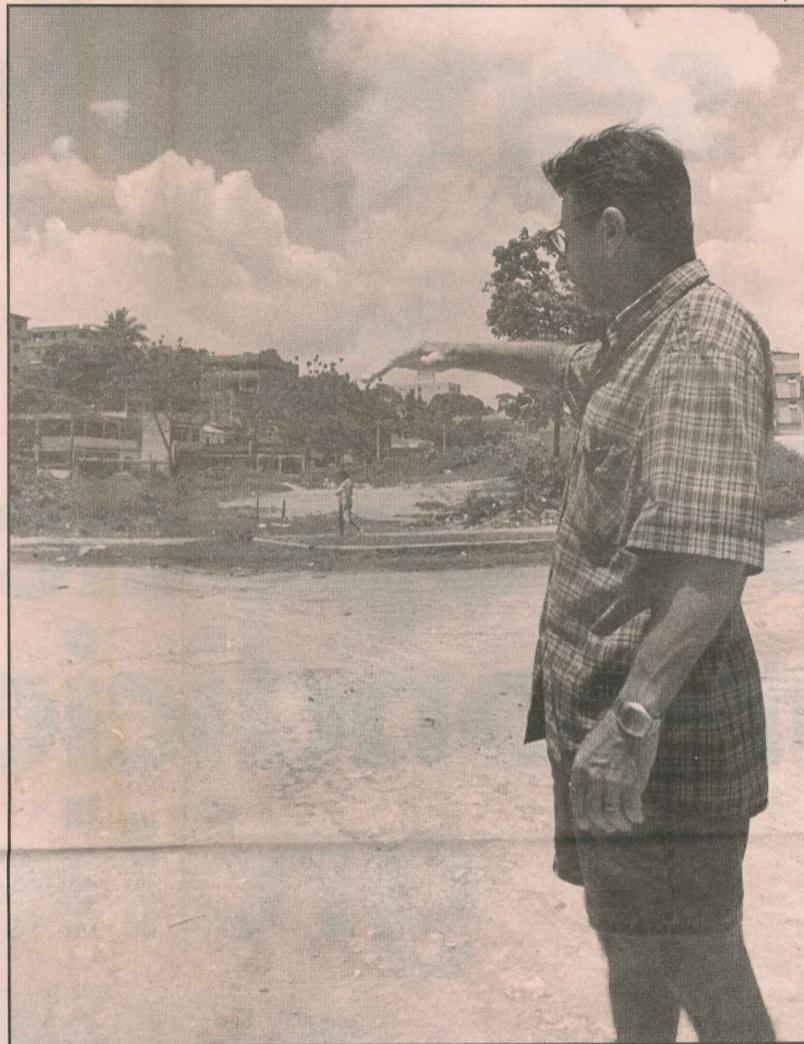
Uma das principais lembranças da enfermeira aposentada Marialda de Souza Silva é a "Campanha do Filtro", elaborada por um grupo de jovens da comunidade no início da década de 70.

"Existiam no bairro muitas famílias carentes. Então, resolvemos orientar as pessoas em relação à importância da água filtrada". Divididos em pequenos grupos, 20 jovens visitaram dezenas de famílias do bairro. Ao final da campanha, o grupo distribuiu 30 filtros adquiridos através de doação.

acionada pelos proprietários da área.

Para solucionar o problema, o governo do Estado resolveu assentar as famílias numa região próxima à Rodovia do Contorno chamada Itanhenga, em Cariacica. Este assentamento passou a ser conhecido como Nova Rosa da Penha.

Quem não conhece um pouco da história ainda hoje confunde os dois bairros. Um exemplo é pegar um ônibus em direção a um bairro e acabar chegando em outro. A antiga mata hoje é o bairro de Morada de Campo Grande.



Florêncio mostra a região onde antigamente era um brejo

Em busca de uma creche

Com 32 anos, Rosa da Penha continua lutando para crescer. Desta vez, ao lado dos bairros que surgiram ao redor da região. Uma das principais reivindicações dos moradores é a instalação de uma creche.

Há três anos, as comunidades de Rosa da Penha, São Benedito, São Geraldo II, Itapemirim, Maracanã, Campo Belo e Vila Isabel se reuniram para discutir a reivindicação. A proposta consiste na construção de uma creche com capacidade para atender a 150 crianças com idades até 6 anos.

Com filhos de cinco, dois e um ano, a dona-de-casa Leontina Francisco Rosa contou sobre os transtornos causados pela falta de uma creche pública no bairro.

Segundo ela, muitas mães deixam de trabalhar para cuidar dos filhos porque não conseguem pagar uma pessoa para cuidar das crianças.

Por enquanto, a moradora vive todo o tempo do dia em casa para amamentar o menino mais novo, mas já se preocupa pensando em como vai ser quando puder trabalhar.

Além de cuidar da casa e do

trabalho de pintura e costura, a moradora Bernadette Passos Lirio Ramos assumiu há um ano e três meses uma nova função: cuidar da neta. "Minha filha precisava trabalhar para ajudar no orçamento da casa", comentou.

Uma outra avó, Leonilda Neves da Silva, ajuda a filha Rosiane a cuidar da neta Taiane, de seis meses. Segundo ela, a instalação da creche, além de ajudar as mães trabalhadoras, auxiliaria as mães estudantes. "Minha filha está fora da escola porque precisa cuidar da menina".

Em março deste ano, mais de 1.600 moradores da região estiveram presentes numa assembleia para discutir o assunto.

Na ocasião, o prefeito do município, Dejair Camata, assumiu o compromisso de construir a creche, de acordo com o presidente da Associação de Moradores de Rosa da Penha, Florêncio Sunderhus Aigner. "A prefeitura alegou falta de verbas para fazer a obra", explicou o presidente.

Durante todo o dia de ontem, a reportagem de **A Tribuna** tentou o contato com a secretário Municipal de Obras e de Serviços Urbanos, Ornóbio Camata, mas não obteve resposta.

SERVIÇO

Atendimento ao consumidor



Procon Estadual - 1512
Delegacia do Consumidor (Decon) - 223-0965
Central de Informações (Procon Vitória) - 327-5223
CAO - Defesa do Consumidor (Ministério Público) - 222-4422 (r.281)/222-5111

Farmácias de Plantão

Drogaria Avenida - Av. Maruípe, 1.309 - Maruípe. Tel.: 225-9711

Drogaria Bom Preço - Av. Fernando Ferrari, 2.236 - Goiabeiras

Drogaria Avenida - Av. Dante Michelini esquina com Eugênio Ramos, Jardim da Penha. Tel.: 200-3031

Drogaria Santa Helena - Av. Desembargador Santos Neves, 840 - Tel.: 325-2204

Danfar Drogaria - Rua Aleixo Neto, 1.490 - Ilj 04 - Praia do Canto - Tel.: 225-7083

Farmácia Mara (Farmácia Sexta Avenida) - Av. Francisco Generoso da Fonseca, 1.080 - Jardim da Penha. Tel.: 225-9131

Farmácia e Drogaria Natália - Av. Mal. Campos, 69, Bairro de Lourdes. Tel.: 223-2834

Pontos de Táxi



Enseada do Suá (Palácio do Café) - 345-5189

Praça Costa Pereira - 223-0049

Eucalipto - 225-2229/225-

4153

Praia do Canto (Reta da Penha) - 225-0374

Praia do Canto (Posto do Centro da Praia) - 225-3667

Praia do Suá (Ferreira Coelho) - 325-3581

Jardim da Penha - 325-7925/325-6106

Goiabeiras - 327-1343

Jardim Limoeiro (Serra) - 228-4501

Terminal Laranjeiras - 328-4349

Terminal Carapina - 328-8131 / 328-4467

Serra (ao lado da Farmácia Shirley) - 328-3011/228-3042

Coqueiral de Itaparica (Vila Velha) - 339-1533

Praia da Costa - 329-8256

Itapoã - 200-4220

Jacaraípe (ao lado do Banco do Brasil) - 252-4060

Sistema Radiotáxi - 336-7111

Sistema Coopertáxi - 336-5588

Sistema Teletáxi - 325-4343

Sistema Disk Táxi - 200-4066

Expresso Radiotáxi - 200-2300 ou 336-9683

Porto de Santana (Cariacica) - 343-1056

Telefones úteis

Providência - Informações - 191

Radiopatrulha - 190

Acidentes de Trânsito - 194

Corpo de Bombeiros - 193

Conselho Tutelar de Vitória - 222-1045

Disque-dengue - 324-8349

Disque-silêncio - 200-3445

Cesan - 195

Escelsa - 196

Polícia Civil - 147

Alcoólicos Anônimos (AA) - 223-7268

Centro de Valorização da Vida (CVV) - 223-4111

Emergências (AM-PX) - Canal 9

Plantão da Polícia Rodoviária (24 horas) - 1527

Disk-Polícia - 225-4026

AM - PX - Canais 9 e 13 - Sigla GRA - 325-9343

Feiras



Santa Lúcia (Vitória) - Rua Constante Sodré (início)

Jardim Camburi (Vitória) - Rua Carlos Romero Maranhoni

Mercado São Sebastião - Jucutuquara (Projeto Varejão)

Paul (Vila Velha) - Rua Henrique Laranja

Coqueiral de Itaparica (Vila Velha) - Rua 13

Nova Brasília (Cariacica)

ROSA DA PENHA OU NOVA ROSA DA PENHA?

O bairro Rosa da Penha, vizinho de Campo Grande, surgiu ao final da década de 60 a partir do loteamento de um sítio de propriedade da dona Maria Rosa da Penha.

Anos mais tarde, centenas de pessoas vindas de várias cidades do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia invadiram um terreno situado ao lado do bairro.

Na área existia uma mata. Com ajuda de machados, os ocupantes derubaram a mata e ocuparam todo o local em dois dias. A Polícia Militar foi